



PROJETO PRÓ-IMPLANTE: AÇÕES EM SAÚDE BUCAL NO CUIDADO DE INDIVÍDUOS COM IMPLANTES DENTÁRIOS

Milene Maria Rodrigues (Universidade Estadual de Maringá)

Flávia Matarazzo Martins (Universidade Estadual de Maringá)

ra126604@uem.br

Resumo

O projeto Pró-implante: Ações em saúde bucal no cuidado de indivíduos com implantes dentários, criado em 2023 pelo Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), visa atender à crescente demanda por cuidados especializados na manutenção de implantes dentários. Coordenado pelos professores Flávia Matarazzo Martins e Mauricio Guimarães Araújo, o projeto envolve alunos de graduação, residentes, mestrandos e doutorandos do departamento. O objetivo é avaliar e tratar sistematicamente os tecidos peri-implantares, seguindo as recomendações da literatura científica. As atividades ocorrem todas as terças-feiras à tarde na clínica odontológica da UEM, atendendo adultos e idosos com implantes, que necessitem de atendimento. A metodologia inclui exames iniciais dos pacientes a partir dos dados é estabelecido o diagnóstico das condições dos tecidos peri-implantares e definido um plano de tratamento. Os pacientes recebem orientações detalhadas sobre a higienização dos implantes e os riscos de doenças peri-implantares, além de participarem da terapia de manutenção dos implantes, apresentações e debates de casos clínicos ajudam os alunos a aprender na prática, discutindo a abordagem realizada em cada caso com base em estudos e conhecimentos prévios sobre as doenças. Desde o início do projeto, 49 pacientes foram atendidos, sendo 45 com implantes dentários que receberam devida instrução e tratamento dos tecidos peri-implantares. O projeto enfatiza a importância da prevenção e da manutenção periódica para a saúde bucal e a conservação dos implantes. A participação dos estudantes oferece uma experiência prática valiosa e uma formação interdisciplinar, contribuindo para o cuidado especializado em implantes dentários.

Palavras-chave: Implantes dentários; Saúde bucal; Peri-implantares.



1. Introdução

A utilização de implantes dentários é atualmente a técnica mais empregada para a reabilitação bucal de dentes perdidos, proporcionando aos pacientes a restauração tanto da função mastigatória quanto da estética do sorriso de maneira eficiente. No entanto, apesar do sucesso desta técnica na reabilitação dentária, é necessário garantir a manutenção adequada dos tecidos peri-implantares ao redor dos implantes instalados. A preservação da saúde desses tecidos é fundamental para prevenir o desenvolvimento de doenças peri-implantares, que incluem a mucosite peri-implantar e a peri-implantite.

A mucosite peri-implantar é uma condição inflamatória dos tecidos moles adjacentes aos implantes dentários, caracterizada por sinais clínicos como o acúmulo de placa bacteriana, sangramento à sondagem, e vermelhidão nos tecidos peri-implantares, sem apresentar perda óssea progressiva detectável por meio de radiografias. Caso a mucosite não seja adequadamente tratada, ela pode evoluir para peri-implantite, uma condição mais grave que envolve a inflamação dos tecidos moles acompanhada de perda óssea progressiva ao redor do implante. A peri-implantite manifesta-se clinicamente por sinais como sangramento à sondagem, perda óssea, aumento na profundidade de sondagem, presença de secreção purulenta, mobilidade do implante, e, em casos mais avançados, dor intensa. Se não tratada de forma adequada, a peri-implantite pode levar à falência do implante dentário (Lindhe et al., 2001).

Um estudo longitudinal conduzido por Rocuzzo et al. (2023) examinou a evolução das doenças peri-implantares em pacientes com e sem histórico de periodontite, destacando os fatores de risco e a progressão dessas condições ao longo de um período de 20 anos. Os resultados indicaram que pacientes com histórico de periodontite apresentaram uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças peri-implantares em comparação àqueles sem tal histórico. Esses achados sublinham a necessidade de cuidados contínuos e rigorosos para pacientes com antecedentes de doença periodontal, especialmente após a instalação de implantes dentários. A falta de cuidados adequados pode resultar na progressão das doenças peri-implantares, culminando na perda do implante, sendo a peri-implantite a condição mais severa e de mais difícil manejo, que frequentemente leva à falência do tratamento reabilitador se não for devidamente abordada.

Com isso, o projeto Pró-implante: ações em saúde bucal no cuidado de indivíduos com implantes dentários, foi criado em 2023 pela coordenadora Flávia Matarazzo Martins e



Mauricio Guimaraes Araujo no ano de 2023, com o objetivo de atender pacientes que fizeram reabilitação com implantes dentários, a fim de minimizar e tratar o surgimento das doenças peri-implantares.

2. Metodologia

A metodologia implementada no projeto "Pró-implante: Ações em saúde bucal no cuidado de indivíduos com implantes dentários" é rigorosamente estruturada para garantir a eficácia e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. O processo inicia-se com a triagem inicial dos pacientes, previamente agendados para consulta na clínica odontológica da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Durante a primeira consulta, é realizada uma anamnese minuciosa, abrangendo aspectos médicos e odontológicos, que permite a identificação de possíveis fatores de risco que possam comprometer a saúde dos tecidos peri-implantares. (BERGLUNDH et al., 2018).

Após a anamnese, procede-se ao exame físico e clínico detalhado, que inclui a sondagem periodontal dos implantes e dos dentes adjacentes, a fim de avaliar a profundidade de sondagem, a presença de sangramento e a condição dos tecidos moles circundantes. Exames complementares mais tecnológicos, como radiografias periapicais digitais, são realizados para avaliar a condição óssea ao redor dos implantes e detectar possíveis alterações patológicas. Fotografias intrabuciais também são capturadas para documentar visualmente as condições dos implantes e dos tecidos peri-implantares, facilitando o acompanhamento longitudinal dos casos.

Com base nos dados coletados, é realizada uma avaliação do risco de desenvolvimento de doenças peri-implantares utilizando a ferramenta Implant Disease Risk Assessment (IDRA). Esta ferramenta é essencial para a identificação de fatores predisponentes e para a estratificação do risco de cada paciente, orientando a elaboração de um plano de tratamento personalizado. A abordagem terapêutica adotada é, em sua essência, não cirúrgica, focando principalmente na prevenção e controle da mucosite peri-implantar (Journal of Clinical Periodontology, 2022). O protocolo utilizado no projeto inclui a profilaxia mecânica com pasta profilática e escova Robson, além do debridamento mecânico cuidadoso das roscas dos implantes e dos tecidos peri-implantares utilizando curetas periodontais específicas. A



irrigação com digluconato de clorexidina a 0,12% é empregada para reduzir a carga bacteriana nos sítios de tratamento (MATARAZZO et al., 2023).

Os pacientes também recebem orientações detalhadas sobre higiene bucal, enfatizando a importância da limpeza adequada dos implantes para prevenir a recorrência da mucosite e a progressão para peri-implantite. Esses pacientes são posteriormente inseridos no programa de Terapia de Suporte Peri-implantar (TPiS), com consultas periódicas agendadas conforme o risco individual de cada paciente, visando a manutenção contínua da saúde dos tecidos peri-implantares.(PERUSSOLO; DONOS, 2024).

3. Resultados e Discussão

Desde o início do projeto, em 2023, 49 pacientes foram atendidos, dos quais 45 apresentavam implantes dentários. Esses pacientes foram submetidos a rigorosos protocolos de avaliação e tratamento. O tratamento utilizado foi descrito no parágrafo (MATARAZZO, Flávia; 2023 - Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral.* 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan), que estabelece o manejo correto após o diagnóstico de doença peri-implantar. A intervenção precoce e a manutenção periódica, conforme estabelecido pelo projeto, têm sido fundamentais para a preservação da longevidade e funcionalidade dos implantes dentários, prevenindo complicações que poderiam comprometer os resultados da reabilitação oral com implantes dentários.

Os resultados obtidos até o momento reforçam a eficácia do protocolo de tratamento não cirúrgico na prevenção da progressão da mucosite peri-implantar para peri-implantite. Além disso, a experiência prática proporcionada pelo projeto aos alunos de graduação, residentes, mestrandos e doutorandos têm sido de valor inestimável. Os alunos têm a oportunidade de aplicar teorias aprendidas em sala de aula em situações clínicas reais, desenvolvendo habilidades críticas de diagnóstico e tratamento.

As discussões e apresentações de casos clínicos realizadas semanalmente são um componente central do projeto, permitindo uma profunda reflexão sobre os desafios clínicos enfrentados e a avaliação das abordagens terapêuticas adotadas. Esses debates acadêmicos, fundamentados em literatura científica atualizada, promovem um ambiente de aprendizado colaborativo e incentivam a busca contínua por melhorias nas práticas clínicas. A integração de ensino, pesquisa e extensão, promovida pelo projeto, demonstra-se uma estratégia eficaz



para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com a excelência na área de implantodontia.

4. Considerações

O projeto "Pró-implante" sublinha a importância crucial da prevenção e da manutenção periódica dos implantes dentários para a promoção da saúde bucal e a preservação dos resultados da reabilitação oral. A experiência prática oferecida aos alunos envolvidos é um diferencial significativo em sua formação, contribuindo para o desenvolvimento de uma competência clínica abrangente e interdisciplinar. A continuidade do projeto é imperativa, não apenas para atender à crescente demanda por cuidados especializados em implantodontia, mas também para garantir a formação de profissionais altamente capacitados, capazes de enfrentar os desafios da prática odontológica moderna.

A expansão do projeto poderá ampliar ainda mais seu alcance, permitindo que um número maior de pacientes se beneficiem dos cuidados especializados oferecidos, enquanto os alunos continuam a aprimorar suas habilidades e conhecimentos em um ambiente de aprendizado dinâmico e baseado em evidências. A integração entre ensino, pesquisa e extensão, como promovida pelo "Pró-implante", serve como um modelo exemplar de como a educação superior pode impactar positivamente tanto a formação de futuros profissionais quanto a qualidade de vida dos pacientes atendidos.

Referências

BERGLUNDH, T. et al. **Peri-implant diseases and conditions: Consensus report of workgroup 4 of the 2017 World Workshop**. Journal of Clinical Periodontology, v. 45, n. S20, p. S286-S291, 2018.

HEITZ-MAYFIELD, L. J. A.; HEITZ, F.LANG, N. P. **Implant Disease Risk Assessment IDRA—a tool for preventing peri-implant disease**. Clinical Oral Implants Research, v. 32, p. 876–885, 2021.



HERRERA, D. et al. **Prevention and treatment of peri-implant diseases-The EFP S3 level clinical practice guideline.** Journal of Clinical Periodontology, v. 50, n. 4, 2024.

Journal of Clinical Periodontology. Efficacy of mechanical/physical approaches for implant surface decontamination in nonsurgical submarginal instrumentation of peri-implantitis. Journal of Clinical Periodontology, v. 50, n. 4, 2022.

MATARAZZO, F.; DIAS, D. R.; CANTO, P. E. P.; ARAÚJO, M. G. **Protocolo para manutenção da saúde dos tecidos peri-implantares.** In: LINDHE, Jan; KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Cap. 10.

PERUSSOLO, J.; DONOS, N. **Maintenance of peri-implant health in general dental practice.** British Dental Journal, v. 236, p. 781–789, 2024.

WADA, M. et al. Prevalence and risk indicators for peri-implant diseases: A literature review. Japanese Dental Science Review, v. 57, p. 78–84, 2021.

ZITZMANN, N. U.; BERGLUNDH, T.; MARINELLO, C. P.; LINDHE, J. Experimental peri-implant mucositis in man. Journal of Clinical Periodontology, v. 28, n. 6, p. 517-523, 2001.